

O SR. EDSON - Boa noite, pessoal. Eu me sinto, não na obrigação, mas com muito orgulho e com muito prazer de tentar falar algumas coisas de uma pessoa como a Vera, como o Marcelo e da luta que a gente travou nessa universidade.

Eu estou na USP há 22 anos e há 22 anos eu milito lá nessa luta, orientado, assessorado e apontado tudo que a gente tem que fazer. A certeza que a gente tem é sempre a Vera que faz, porque a Vera não fala como Vera, ela sempre fala muito como um coletivo, como todo mundo.

Olha, Vera, o coletivo que você construiu, que você representa está aqui hoje: de Pirassununga, tem o pessoal lá do ICB, tem o pessoal do IB. Isso é o coletivo que a Vera defende, a Vera sempre faz os discursos, os enfiamentos não como uma militante individual, ela faz questão de frisar sempre na briga com a gente, é sempre pelo coletivo.

Eu não vou falar... em qualquer ação que a gente vai fazer lá, nunca é o Edson que vai falar. Embora eu esteja junto ao Marcelo no Conselho de Diretores de Base no Sintusp, junto à Vera também e ao Leandro, toda vez que a gente vai falar lá, a gente fala em nome de um grupo, de um coletivo.

Não é o que eu penso, não é o que eu sinto, é o que a gente tem que fazer pela categoria, pelos trabalhadores, e a Vera sempre orientou isso muito bem. Além de orientar, eu me sinto muito encorajado quando vinham as orientações do Marcelo, da Vera e da briga que a gente está fazendo.

Estou hoje na universidade há 22 anos, porque há um tempo atrás - eu não lembro a data - apareceu na USP uma ameaça de mandar mais de cinco mil trabalhadores concursados na USP, que estavam ameaçados porque a reitoria fez um concurso ilegal.

Se não fosse o Carlos Giannazi no Ministério do Trabalho, no Ministério Público defender e virar o jogo, eu estaria desempregado hoje. Foi graças à intervenção e ajuda do Giannazi que nós conseguimos virar o jogo e está todo mundo trabalhando lá. (Palmas.)

E na nossa briga hoje... a gente é apoiado não só pelo Giannazi no estado, a gente tem a federal... a Luciene, por Brasília também na Comissão de Educação, pelo Movimento de Educação em Brasília, e a gente também tem o Celso. Isso vai dar força, porque a gente precisa abrir na guerra, na briga e na força mais concursos na universidade. Essa é a nossa briga hoje, precisa de mais trabalhadores.

Toda vez que eu vou falar mais trabalhador na universidade é um pai de família, é uma família tendo seu sustento, tendo sua honra e tendo o seu projeto de vida. A pessoa entra em uma universidade, ela vai fazer: “Eu vou entrar em uma universidade e eu vou chegar lá”.

Então, tem que abrir concursos. A briga hoje é de mais trabalhadores na universidade e a Vera sempre fala isso. Todo movimento que a gente tem, campanha salarial, entra essa questão. Precisa de contratação, precisa abrir concurso público para a universidade.

Esse negócio que está acontecendo da terceirização, os terceirizados são uma briga nossa também que eles sejam admitidos, porque eles já trabalham e já têm experiência com a universidade. E toda essa orientação a gente faz lá pelo coletivo orientado pela Vera.

Então, obrigado, Vera, por tudo isso que você faz e é muito legal a gente ter essa questão, como a Nilza falou, de a gente fazer isso podendo abraçar você, fazer essa homenagem com você em vida, não “in memoriam”.

É isso, gente, obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado, Edson. Lembrou bem dessa luta que vocês trouxeram aqui para a Assembleia Legislativa, que havia uma ameaça mesmo de demissão em massa de quase cinco mil servidoras e servidores por conta de um parecer. Nós fomos ao Tribunal de Contas, negociamos, fizemos audiências públicas e revertermos, na época, aquela situação.

Mas eu lembrei agora, Vera, e vocês estão acompanhando também, defendemos os trabalhadores do Instituto Oceanográfico, que também estão numa situação muito semelhante. A reitoria queria demitir quase 80 servidores também com contrato “irregular”.

Nós fizemos algumas intervenções, isso foi suspenso por enquanto, mas a gente pode utilizar esta sessão solene para manifestar a nossa solidariedade e todo nosso apoio, que nós já começamos a dar, a eles também, que estão lá em Santos, no navio.

Eu fui até lá, fiz reuniões com os trabalhadores e a situação é um pouco grave, é diferente da de vocês, tanto que a gente conseguiu reverter, mas nós estamos acompanhando e lutando para que eles permaneçam trabalhando. Estão lá há 30 anos, 20 anos. É um absurdo a Reitoria tentar demiti-los.

Eu quero antes de... Eu sei que tem algumas pessoas que talvez queiram falar ainda, mas nós temos aqui uns três vídeos para passar. Eu quero passar esses vídeos, depois a gente volta aqui para as últimas intervenções, a intervenção da deputada federal Luciene Cavalcante, e aí a gente vai para o que interessa aqui. Não é, minha gente? Que é a homenagem e a fala da Vera, que é o mais importante. Vamos lá, tem três vídeos, é isso? O primeiro:
* * *

- É exibido o vídeo.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado Índio, da Intersindical. Tem mais uma homenagem. Próxima:
* * *

- É exibido o vídeo.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado, Fernando. Próximo:
* * *

- É exibido o vídeo.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado, Kiko, também da Unicamp.

Mais um vídeo. Já foram os três? Tem aquele outro, agora, que é o do histórico dela. Não tem? Tem mais um? Não é de homenagem, mas é do histórico que eu queria passar antes de voltar aqui para o quarto vídeo.
* * *

- É exibido o vídeo.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Isso é um pouquinho da história. Não tem como falar da Vera sem falar nas greves, não é? Perceberam esse pequeno detalhe?

Eu quero, então... nós já estamos partindo para o encerramento, o momento final da nossa sessão solene, mas eu quero agora chamar a deputada federal Luciene Cavalcante para fazer uso da tribuna, fazer a sua homenagem à Vera Monezzi, diretamente de Brasília, chegando agora em São Paulo.

A SRA. LUCIENE CAVALCANTE - Boa noite para todo mundo que nos acompanha hoje, que é um dia de alegria, de luta, de honrar a pessoa da nossa querida Vera e todos aqueles que constroem os serviços públicos de qualidade, que garantem os direitos fundamentais do conjunto da população.

Nesta Casa, que é uma Casa que tantas vezes se articula para assassinar o nosso povo, para retirar direitos, para atacar a Educação, Saúde, hoje, graças também à nossa luta, temos aqui o professor e deputado estadual Carlos Giannazi, o deputado mais votado, reeleito, aqui desta Casa, de um estado tão importante, utilizando este espaço para dar luz e visibilidade a essa mulher tão importante na história de luta e resistência da nossa história enquanto classe trabalhadora.

Então, Vera, eu quero fazer aqui uma intervenção bem pontual, primeiramente, te agradecendo: obrigada, Vera, pela sua luta. Obrigada, Vera, por ser uma mulher em luta. Obrigada

por fazer da sua atuação uma atuação pedagógica. Obrigada pela sua coragem, Vera.

Vera, obrigada por tantas vezes ter sido a voz de tantas pessoas. Obrigada, Vera, por ter sido um local de esperança, por não ter deixado que aquele espaço tenha ficado sem vida, sem sentido para tantas pessoas. Obrigada pela ousadia de lutar.

Quero também agradecer à sua família, aos seus amigos, porque a gente sabe que quando uma pessoa toma essa opção de existência neste mundo, tem escolhas que precisam ser feitas. Então, agradecer aqui também a sua família.

Dizer também que, quem está na militância, quem está na luta, a gente sempre pergunta assim: quem está nas trincheiras ao seu lado? E isso importa? Isso importa mais do que a guerra, porque são as pessoas que caminham com a gente que vão garantir a construção de uma vida melhor. Você, Vera, é uma companheira fundamental para a gente ter ao lado.

A gente se apresenta do trabalho, mas não da luta. Agora você conseguiu ser dona do seu tempo. O tempo, que é o tecido da vida, que é algo finito, e que estão roubando da gente de forma sistemática através de todas as retiradas de direitos trabalhistas e previdenciários.

Então, Vera, eu quero agradecer a Deus a sua vida, a sua existência aqui. Viva a vida da Vera!

Uma salva de palmas. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Obrigado, deputada federal Luciene Cavalcante. Gente, vamos lá. Então, agora eu vou seguir o roteiro, porque eu saio muito do roteiro oficial e eu não posso fazer isso. Vamos lá.

O Colar de Honra ao Mérito Legislativo é a mais alta honraria conferida pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Este colar foi criado em 2015, e é concedido a pessoas naturais ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, civis ou militares, que tenham atuado de maneira a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do nosso estado, como forma de prestar-lhes pública e solenemente uma justa homenagem.

A Vera Helena Monezzi, a Vera Helena - bonito nome, eu não sabia desse “Helena”, fiquei sabendo agora - iniciou sua vida profissional na Universidade de São Paulo em 24 de março de 1981, no Departamento de Biologia e Genética Médica do Instituto de Biociências, como oficial administrativa. Desde o início teve a oportunidade de trabalhar com dois grandes geneticistas, Dr. Osvaldo Frota-Pessoa e Dr. Crodowaldo Pavan.

Durante a década de 1980, viveu/ou as mudanças na estrutura da Universidade, como algumas mudanças importantes no estatuto dos servidores da USP, através de um amplo debate com a comunidade e assembleias conjuntas das três categorias, além da implantação do projeto de carreira para os funcionários.

Também participou ativamente do movimento que reivindicava a autonomia universitária, no qual funcionários, professores e estudantes defendiam a necessidade de um orçamento específico para a manutenção das universidades estaduais paulistas.

No final da década de 1990, teve a oportunidade de participar de negociações com a reitoria para tratar de reivindicações e demandas dos trabalhadores da USP. Como coordenadora da Secretaria de Saúde do Trabalhador integrou mesas, debates e reuniões com chefias, garantindo o atendimento e o encaminhamento necessário aos funcionários.

Desde seu ingresso na universidade, desenvolveu grande afinidade e interesse pelas áreas de Biológicas e Biomedicina e, assim, em 2015, passou a trabalhar como técnica de laboratório no Instituto de Ciências Biomédicas no departamento de Fisiologia e Biofísica com o Prof. Dr. Ronald Ranvaud no laboratório de psicofísica.

Ali trabalhou auxiliando os alunos de pós-graduação nos experimentos da área de Neurociências e também em sala de aula, no preparo de aulas práticas e montagem de provas, contribuindo para a formação de muitos alunos.

Por essa razão, agora que nós vamos fazer a homenagem, nós vamos chamar aqui a Vera, mas antes eu queria... Esse é o currículo dela aqui, formal, mas eu gostaria de falar sem o currículo, porque eu não gosto de falar com...

Agora como uma pessoa que conhece a Vera também há muitos anos, desde... Eu conheço a Vera desde 2007, quando eu ingressei aqui na Assembleia Legislativa, eu era vereador e ingressei aqui exatamente no dia 15 de março de 2007, quando eu começo... Eu já conhecia a USP, eu estudei na USP, eu fiz o mestrado lá no início dos anos 90, já conhecia e acompanhava.

Como vereador, acompanhei algumas lutas, mas o meu contato com a Vera e com o coletivo, com o Marcelo, com todos vocês, foi a partir de 2007, fazendo o enfrentamento já na greve, quando a reitora era a Suely Vilela, que tinha muita repressão policial, muita tropa de choque, bomba. Depois nós enfrentamos o reitor Rodas, também com muita repressão, que inclusive criminalizava o movimento sindical. Depois veio o Zago.

Enfim, acompanhei todas as lutas. Mas eu percebi em vocês, Vera, no coletivo de vocês, mas eu acho que você é a maior representação desse movimento, você e o Marcelo.

Vocês tinham e têm uma firmeza política, ideológica e ética que poucas pessoas têm na política, no movimento sindical. Não se curvando, não fazendo concessões. Então, essa firmeza de vocês me chamou muito a atenção. A coerência, o compromisso com a palavra.

Isso foi muito forte, e continua sendo, logicamente. E você enfrentou também, individualmente. Tem o seu trabalho coletivo, logicamente, com esse coletivo. Sempre na base, isso é importante. Vocês sempre fizeram um trabalho sindical, mas de base, organizando, no chão do serviço público, as trabalhadoras e os trabalhadores.

Isso é importante. Vocês continuam fazendo isso até hoje. Independentemente de ter cargo ou não no sindicato, de ter estrutura ou não, vocês sempre fizeram essa militância muito importante na construção da luta dos trabalhadores da Universidade de São Paulo.

Também presenciei vocês participando de outros movimentos, que não estavam só restritos à Universidade de São Paulo, mas na luta contra a Reforma da Previdência, contra a Reforma Administrativa, contra a PEC 32. Em todas as lutas, vocês estiveram presentes.

Na luta aqui na Assembleia Legislativa, muitas vezes, vi você lá em cima, Vera. Naquelas cadeias, no outro lado, com as faixas, com os outros servidores e servidoras, nas audiências públicas aqui na Assembleia Legislativa.

Mas eu quero destacar que, além de toda a sua luta política, que foi muito importante, você também, individualmente, enfrentou as mazelas da Universidade de São Paulo.

Você enfrentou o assédio moral, o assédio sexual, a perseguição política. Você foi uma das pessoas mais perseguidas dentro da Universidade de São Paulo. Você foi, eu acompanhei.

Nós, em muitos momentos, denunciamos isso na tribuna, convocamos os diretores do instituto, até o reitor. Enfim, acompanhei todo esse processo. Antes disso, você já era perseguida, acho que desde quando você entrou, porque você luta e você representa esse movimento de luta que é criminalizado o tempo todo.

Ainda mais por ser mulher, aí a perseguição é dobrada. Mas você enfrentou, o tempo todo, e nunca se curvou, nunca abaixou a cabeça, nunca teve medo, sempre denunciou.

Então, é uma honra para nós homenagear uma pessoa com você, do ponto de vista individual e do ponto de vista coletivo também, porque, ao homenagear você, nós estamos homenageando todos os servidores e servidoras em luta da Universidade de São Paulo.

Então é uma honra a gente entregar para você este Colar de Mérito, que é maior honraria que a Assembleia Legislativa tem. Então isso foi aprovado, já é lei, já está carimbado pelo

estado de São Paulo. Eu vou pedir para você ir lá na frente. Vamos nós dois, porque tem um ritualzinho. (Palmas.)
* * *

- É feita a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Agora é ela que vai falar. Chegou o momento mais esperado. Então, agora eu chamo a Vera, nossa homenageada, Vera Helena Monezzi.

A SRA. VERA HELENA MONEZZI - Eu sou sindicalista, mas eu não vou para o púlpito. Eu vou ficar aqui, perto dos queridos, todos, aqui na mesa. É difícil, depois de tudo isso, falar. Mas, primeiro, eu quero agradecer muito o deputado Giannazi, que é um parlamentar, que é uma pessoa incrível.

Quantas lutas o Giannazi já teve com a gente, o quanto ele já defendeu as nossas reivindicações, quantos enfrentamentos a gente já teve juntos. Até bomba a gente já tomou junto, de política, lá na porta da Reitoria. Então, eu quero agradecer muito, estou muito honrada pela homenagem.

Agradecer muito ao mandato, a todo o pessoal do mandato, a toda a equipe, que ajudou a organizar essa atividade. Agradecer muito a todos. Quero agradecer também todos os presentes, todos aqui da Mesa.

Para mim, é uma honra muito grande estar aqui com o Celso, com a Luciene, muito querida, o Marcelo, Toninho, Nilza. Um orgulho, a Nilza ser a primeira mulher dirigente, na Intersindical, com o cargo que ela tem.

É um orgulho muito grande. Gente, para mim é tão importante a querida Dirce, que trabalha comigo no Instituto de Ciências Biomédicas. Ela não passou bem hoje de manhã e mesmo assim ela conseguiu vir e estar com a gente aqui, fazer essa fala tão linda que ela fez. Então, é uma honra e um orgulho muito grande. E, lógico, agradecer a todos vocês que estão aqui.

Até mesmo essas mensagens que eu recebi, vários colegas que não puderam vir, vários companheiros que tiveram dificuldade para vir aqui hoje... Até mesmo porque a gente tem um ponto eletrônico na USP, e quem vem do interior não é fácil, não é?

Por falar no interior, o pessoal de Pirassununga. Olha, Toninho, Fabinho, para mim, olha, vocês não sabem a emoção que foi ter vocês aqui, companheiros de luta, de greve, de tanta coisa que a gente viveu junto, né? É uma honra muito grande, pessoal.

E assim, o Giannazi falou uma coisa que é interessante. Quantas vezes eu já vim nesta Alesp, lá em cima. Nunca sentei aqui. O negócio é meio doido, está sentada aqui. E aii, com o Fórum das Seis, do qual durante muitos anos eu fiz parte como representante pelo sindicato, me unia com o Fórum ali para acompanhar as votações da LDO, da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Lembrei de um episódio também interessante, uma greve que eu não sei em que ano foi, eu não lembro, mas estava tão tenso, porque vários deputados eram contra o aumento de repasse e até mesmo a votação da LDO, que houvesse algum repasse. Foi um momento muito difícil.

E aí a gente estava com os estudantes, eu estava ali, com o Fórum. Os estudantes tacaram fogo nessas cadeiras aí, foi uma coisa de louco. Você só via estudante pulando aqui para dentro.

Não tinha o vidro, não tinha os vidros ainda, o Toninho acho que lembra disso, e foi uma coisa de doido. Marcelo, que é o meu companheiro, teve um problema no joelho, em casa, vendo tudo isso de cabelo em pé, imaginando onde eu estava - se eu estava lá em cima tacando fogo ou se eu estava com o Fórum aqui.

Enfim, gente, é uma emoção muito grande. Eu não quero me alongar muito, mas eu quero homenagear. Eu quero dividir, na verdade, esta homenagem com todos os funcionários da USP. Os funcionários da universidade são muito especiais.

Não é fácil trabalhar naquela universidade, uma universidade elitista, conservadora, autoritária, antidemocrática. Só não é pior porque teve muita luta e resistência por parte dos trabalhadores. Mesmo assim, ainda se mantêm esse ranço.

Então não é fácil, é uma universidade extremamente complexa, com uma política muito difícil em cima dos funcionários. Por isso, eu quero dividir esta homenagem com todos os funcionários dessa universidade, todos os meus colegas, os meus companheiros de luta, que são tão desvalorizados por essa reitoria.

Quero também dividir com os trabalhadores terceirizados, que são tão escravizados e tão invisíveis pela comunidade universitária. Então, quero dividir também com os trabalhadores terceirizados.

E quero dedicar esta homenagem para alguém que foi, assim, a pessoa que sempre me orientou, que sempre me apoiou e que me ensinou muita coisa, o Marcelo, meu companheiro. (Palmas.) Eu lembro que, em Pirassununga, a gente fez trabalho político lá, trabalho de movimento sindical... que é o que eu gosto, é trabalho de base, eu sempre gostei.

Eu tive cargos de direção em sindicato em dois mandatos, mas o que eu gosto mesmo é o trabalho de base, sempre foi o que eu gostei. Além de gostar de exercer a minha profissão dentro da universidade, também o trabalho de base. Eu estava lembrando... Desculpe, gente, até me perdi aqui, me segurei bastante para não chorar nas falas aqui, desculpa mesmo.

Mas, assim, quero dedicar, sim, ao Marcelo, que é eu meu companheiro. Por muitos anos as pessoas nem sabiam que a gente era companheiro e vivia junto, porque na universidade, no movimento, a gente é militante, a gente está junto como militante, toma borrachada junto, apanha junto, é preso junto, faz o trabalho de base junto e diverge em casa, para não divergir também nas reuniões, que é o mais importante.

Mas assim, rapidamente eu quero dizer que esses 42 anos na universidade para mim foram importantes, tanto pela minha militância quanto pela minha vida profissional.

Eu passei por várias unidades, não por opção, mas porque a cada unidade em que eu trabalhava e que eu denunciava irregularidades, coisas que eu não concordava, coisas abusivas, a diretoria lá me botava para fora.

Mai sabe ele o bem que ele fez para mim e para os funcionários das outras unidades que eu ia, porque, para onde eu ia, eu organizava, e aí melhorava mais ainda para aqueles trabalhadores da outra unidade que eu ia.

Então, para mim nunca foi uma derrota. Não vou dizer que foi uma vitória, mas aquilo para mim foi, na verdade, uma oportunidade de ter um aprendizado a mais na minha vida profissional e conhecer outros colegas de trabalho e ajudar a mobilizar aquela unidade que eu ia para trabalhar.

Na última, na Biociências, no ICB, tenho colegas extremamente queridos, como a Dirce, como o Léo, o Renatinho, o Naide, vários que estão aqui, o Edison, mas, assim, foi um período profissional para mim muito importante, em que eu trabalhei em sala de aula, trabalhei com pesquisas importantes, foi muito gratificante.

Eu sempre conciliei minha vida profissional com meu trabalho sindical, com meu trabalho de base. Nunca um comprometeu o outro, mas isso não era suficiente para que os dirigentes do local em que eu trabalhava não tentassem me prejudicar, me perseguir ou, de alguma forma, me punir. Eu nunca tive nenhuma punição como uma suspensão, uma advertência. O que eu tive foi, como o Giannazi citou aqui, muitos episódios de perseguição política.

O último foi o pior, porque aí eu não me aposentei, me aposentei na marra. Eu vou que sair, porque foi antes da pandemia. Eu denunciei uma situação absurda, autoritária em cima dos funcionários, vários episódios de abuso de poder, e acabei sendo colocada para fora em um colegiado, em um conselho de departamento bastante autoritário, sem chance de me defender ou sem chance de argumentar.

Logo depois veio a pandemia, e eu tive grande dificuldade para conseguir reagir à altura, para poder reverter aquele quadro. Então eu tive que sair. Cai num tratamento psiquiátrico, que não me derrubou, mas me abalou bastante.

Mas a minha atuação política continua a mesma, com a diferença agora que eu não tenho as amarras do ponto eletrônico, o que me ajuda bastante. Fico tensa pelos vídeos, por viverem uma situação de tanta opressão como têm vivido com esse controle de frequência que é o relógio eletrônico.

Mas, de qualquer forma, eu acho que, assim, é deixar registrado aqui para mim o quanto foi importante e tem sido importante a minha militância do ponto de vista de saber que eu posso contribuir e que eu tenho conseguido fazer coisas não só dentro da universidade, no sentido de melhorar a democracia interna, as condições de trabalho, combater a escravização daqueles que são terceirizados e transformá-los em funcionários definitivos da universidade.

É uma luta permanente manter essa universidade pública, gratuita e de qualidade, tão atacada. Aquele conselho universitário, gente, é uma coisa absurda. É tão elitista que, nas últimas reuniões, as pautas foram: fazer convênio, parceria pública, parceria privada, empreendedorismo - que é a palavra da moda -, e isso se embute na cabeça dos estudantes jovens e de muitas pessoas. E a gente combate isso, a universidade não é uma mercadoria, o ensino público não é uma mercadoria.

Então, é uma luta que se trava, bastante dura, mas necessária, e que a gente faz com gosto, porque tem ser feito mesmo, para defender a universidade pública, a Educação pública, o serviço público, a Saúde pública. Tem que ser feito isso, sim. É uma luta permanente.

Então, para mim a aposentadoria é mais um episódio, não passa disso. Esta semana mesmo a gente está combinando de fazer outra assembleia no ICB, na semana que vem, para uma série de pautas que a gente tem lá e estão atrasadas, que a gente precisa botar em ordem.

Mas, para concluir, pessoal, é assim: eu acho que a luta é... Alguém falou aqui e é verdade, a gente fica - foi o Léo - bastante preocupado com o individualismo. Infelizmente, o individualismo tem sido uma coisa meio que da moda, o quanto as pessoas estão individualistas, o quanto se esquece a solidariedade.

A gente tem que trazer o pessoal para cá para combater esse individualismo, porque isso é muito ruim. Isso aí trava as lutas, engessa tudo, dificulta a nossa mobilização para todas as lutas, não só a luta dentro da universidade, mas todas as lutas.

Mas, falando da questão da solidariedade, para fechar, eu queria fazer uma homenagem para uma pessoa que foi muito, muito importante na minha vida. Por que é que foi importante na minha vida?

O Marcelo fazia hemodiálise, quase morreu, e o Leandro doou um órgão para ele. Se não fosse o Leandro, que é o nosso companheiro querido, funcionário do IB... (Palmas.) Fica de pé, Leandro. (Palmas.)

O Leandro é uma pessoa muito especial, porque o ato de generosidade do Leandro é de solidariedade, de humanidade, de tudo, gente. Não tem tamanho, não tem nem como falar. É um gesto, assim, que é incrível, ele salvou a vida do Marcelo.

Então, quando eu falo de combater o individualismo e combater qualquer prática que não seja de solidariedade, eu acho que a gente tem alternativas e tem toda a esperança para que isso se modifique, porque o Leandro é um exemplo muito grande nas nossas vidas.

Ele fez toda a diferença na minha vida e na vida do Marcelo. A gente é grato eternamente pelo gesto dele, pela generosidade do Leandro. Onde a gente fala, todo mundo se comove, porque é muito comovente mesmo.

Mas, olha, pessoal, não vou alongar muito, eu estou extremamente honrada, orgulhosa, muito feliz com a presença de todos, muita grata ao Giannazi, esse companheiro querido, e a todos vocês. Eu acho que a gente tem que ser muito firme, temos que seguir na luta, a gente não pode deixar nos abater.

Mesmo com essa conjuntura difícil que a gente passou, ainda está passando, mas a gente tem que ser muito firme, porque, aqui, olhe, é uma Mesa de firmes combatentes que tem aqui, firmes combatentes. Eu acho que a gente tem que ser muito firme, porque a luta continua, pessoal.

Agradeço muito a todos, muito mesmo, de coração. Amo vocês.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANAZZI - PSOL - Antes de encerrar, minha gente... (Palmas.) Antes de fazer o encerramento oficial, queria aqui dizer duas coisas: que nós só temos aqui presentes lutadores e lutadoras sociais, só militantes aqui - viu, Vera? Te homenageando -, pessoas de luta. Todo mundo tem uma luta aqui em alguma área, então isso não é qualquer coisa.

E, também, dizer: Leandro, o que você fez, o gesto, a sua atitude é realmente de solidariedade. Olhe, você não precisa fazer mais nada na sua vida, viu? Você é que merece também todas as homenagens aqui, porque é um gesto que comove. Quando eu fiquei sabendo, eu fiquei muito comovido.

Quero fazer uma homenagem a você aqui também, pública, em nome da Assembleia Legislativa, porque é um exemplo. Então, você não precisa falar nada, não precisa fazer mais nada, porque você já fez. Parabéns, Leandro. (Palmas.)

Então, esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do erviço de atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp, e das Assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada esta sessão. Parabéns, Vera.
* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 56 minutos
* * *

8 DE AGOSTO DE 2023 76ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, CAPITÃO TELHADA, PROFESSORA BEBEL e ANDRÉ DO PRADO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - CAPITÃO TELHADA
Assume a Presidência.
4 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - PRESIDENTE CAPITÃO TELHADA
Convoca reunião conjunta das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Administração Pública e Relações do Trabalho e de Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, às 15 horas e 30 minutos.
6 - ANDRÉA WERNER
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PAULO MANSUR
Por inscrição, faz pronunciamento.
8 - MAJOR MECCA
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - DR. JORGE DO CARMO
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - PRESIDENTE CAPITÃO TELHADA